



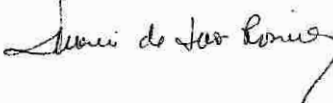
LOREDANO caricaturas

CARTOONXIRA
27FEVEREIRO28MARÇO2010

LOREDANO
caricaturas

Este ano, reforçamos a dimensão global do “Cartoon Xira”, convidando mais um grande nome da caricatura internacional. Depois de, na edição do ano passado, termos apresentado o trabalho do argentino Hermenegildo Sábat, numa oportunidade única para conhecermos de perto o trabalho de um dos maiores caricaturistas do nosso mundo, chega a vez de, ao lado dos melhores portugueses, vermos caricaturas de um dos mais inteligentes desenhadores de sempre do Brasil, viajando pela magnífica obra de Cássio Loredano, pelos retratos de grande qualidade gráfica que há muitos anos vem publicando em alguns dos maiores periódicos, não só brasileiros (“Opinião”, “Pasquim”, “O Globo”, “Jornal do Brasil” e “O Estado de São Paulo”) como europeus (“Frankfurter Allgemeine”, “Die Zeite”, “La Repubblica”, “Il Globo”, “Libération”, “Magazine Littéraire” e “El País”), tendo ainda sido autor de vários livros de caricatura ou ilustrador de livros de entrevistas. Cássio Loredano é hoje, sem dúvida, um dos mais reconhecidos ilustradores da nossa contemporaneidade, sendo muito crítico nos seus desenhos com a classe política e apologético com uma extensa e muito querida galeria de escritores, que admira e homenageia com o seu traço inconfundível. Mas é, como ele próprio reconhece, sobretudo um caricaturista, apostando no retrato sensível e atento, como convém, às particularidades das figuras que elege. Ao dispensar diálogos e legendas, ele reinventa os seus retratados sem contudo deixar cair uma identificação imediata e eficaz. A linha gráfica dos seus trabalhos representa um misto de inventividade desconstrutiva e um respeito pelo desenho clássico, sabendo conciliar essa união de propósitos no sentido de uma partilha artística e identitária com o grande público. Afinal, como nos confirma Cássio Loredano, “uma boa caricatura é sustentada por duas colunas. A pertinência, quando a pessoa bate o olho e sabe quem é, e a qualidade do desenho”. É precisamente nesses valores que se baseia o extraordinário trabalho deste grande caricaturista. Vila Franca de Xira e o nosso país têm agora o privilégio de poder observar de um modo mais directo e abrangente – serão cem os desenhos aqui reunidos pela primeira vez – o labor gráfico de um dos maiores ilustradores da actualidade.

A Presidente da Câmara Municipal



Maria da Luz Rosinha

LOREDANO: o delírio preciso da linha

A famosa citação - ora atribuída a Flaubert, ora a Mies Van der Rohe - de que “Deus está nos detalhes” deveria servir como verdade oracular para todo caricaturista. Transformar o detalhe na verdade de uma fisionomia é o que dá graça ao traço e causticidade ao desenho de Loredano. Delirantemente precisa, sua linha evita o supérfluo e potencializa a surpresa.

Desde meados da década de 1970, a caricatura de Loredano ocupa as principais páginas da imprensa internacional, mais especificamente os cadernos de cultura. São quase quarenta anos de sacerdócio à caricatura de jornal, de diálogo aberto entre linha, texto e página. Retirá-lo deste lugar, muitas vezes tenso e conflituoso, é excluí-lo de uma mundaneidade essencial, onde o aparecer do caricaturado se dá junto à notícia, ao texto, a todo tipo de interferência que atravessa e contamina sua fisionomia. A força dos desenhos de Loredano equivale a sua capacidade de fazer ver antes de ler e, assim, sugerir sentidos subliminares ao leitor. Virar uma página e se deparar com um desenho seu é fatal para o olhar: toda a página se desenha e se configura pela sedução e ritmo da sua linha.

A caricatura nasce no intervalo entre a aparência pública e a fisionomia privada. Ela inventa a aparência e desloca a fisionomia. A caricatura obriga o olhar a perceber no rosto o que não está nele, mas que passa a ser percebido uma vez realizado o desenho, aderindo implacavelmente à fisionomia do retratado. Alguns “desenhos” de Loredano são definitivos, concebem um olhar e servem como uma espécie de cânone visual para futuros desenhistas. Quem quiser desenhar hoje um Walter Benjamin, um Machado de Assis, uma Clarice Lispector, um Fernando Pessoa não pode desconhecer e não se deixar influenciar, para o bem e para o mal, pelos vários já realizados por Loredano.

A história da arte brasileira foi profundamente marcada pelos anos 1950. Uma mistura de rigor e sensualidade nascia ali, seja no violão e na voz de João Gilberto, na fluência musical de Jobim, no traço de Niemeyer, nos meta-esquemas de Oiticica, nos cortes de Amílcar de Castro, indo até os dribles de Garrincha e a folha-seca de Didi - Pelé é um caso à parte, uma síntese totalizadora de tudo isso. Desta matriz cultural alimentou-se o desenho de Loredano, assumindo como espaço privilegiado a página do Jornal. Neste aspecto, cabe ressaltar a influência poderosa do caricaturista argentino Luis Trimano, que pela mancha raivosa de seus desenhos liberou a linha sinuosa de Loredano. Um olha para dentro, o outro para fora, ambos geniais e determinantes na história da caricatura brasileira e universal.

Luiz Camillo Osorio

Curador do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro

Professor do Departamento de Filosofia da PUC-Rio



© Julieta Sobral

Cássio Loredano

Loredano Cássio Silva Filho nasce no Rio de Janeiro em 1948.

Foi repórter e redactor de jornais e rádio-jornalismo em São Paulo, entre 1968 e 1972.

Em 1972 transfere-se para o Rio como caricaturista do semanário “Opinião”, aberto para fazer oposição ao regime militar.

Em 1975 passa três meses em Portugal, desenhando para o semanário “O Jornal”, dirigido por Joaquim Letria.

Entre 1977 e 1982, vive seis anos na Alemanha, Itália e França, publicando caricaturas em “Vorwaerts”, “Frankfurter Allgemeine Zeitung”, “La Repubblica”, “Libération” e “Magazine Littéraire”.

Passa um ano e meio no Brasil, entre 1982 e 1984, publicando desenhos no “Jornal do Brasil”.

Durante os anos de 1984 e 1992 volta a viver na Europa, um ano e meio na Suíça e seis anos e meio na Espanha. Inicia em Abril de 1986 a colaboração com o diário “El País” que já dura 23 anos.

Regressa ao Brasil em 1992 e publica desde 1993 no “O Estado de S. Paulo”.

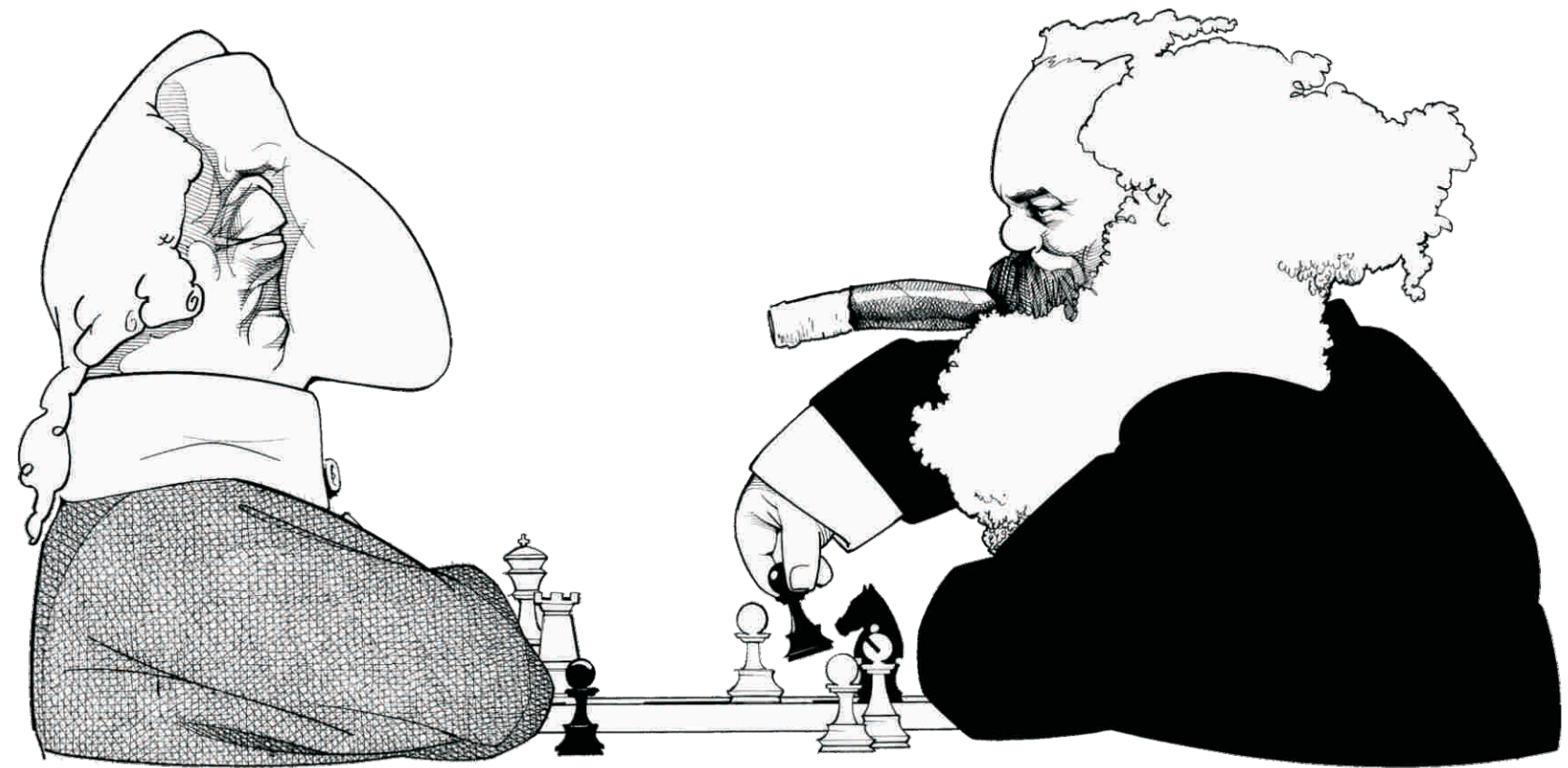
Livros Publicados

Como pesquisador e historiador da caricatura, organizou e apresentou “Nássara desenhista”, 1985; “Guevara e Figueroa - caricatura no Brasil nos anos 1920”, 1990; “Oh, Kalikates, sapientíssimo!”, (sobre o chargista espanhol Ángel Menéndez), 1990; “Luís Trimano - desenhos”, 1993; “O Rio de J. Carlos”, 1997; “J. Carlos - Carnaval”, 1998; “Lábaro estrelado - Nação e Pátria em J. Carlos”, 2000; “J. Carlos contra a guerra”, 2000; “O vidente míope - J. Carlos n'0 Malho - 1923-1930”, 2007 e escreveu “O bonde e a linha - um perfil de J. Carlos”, 2002.

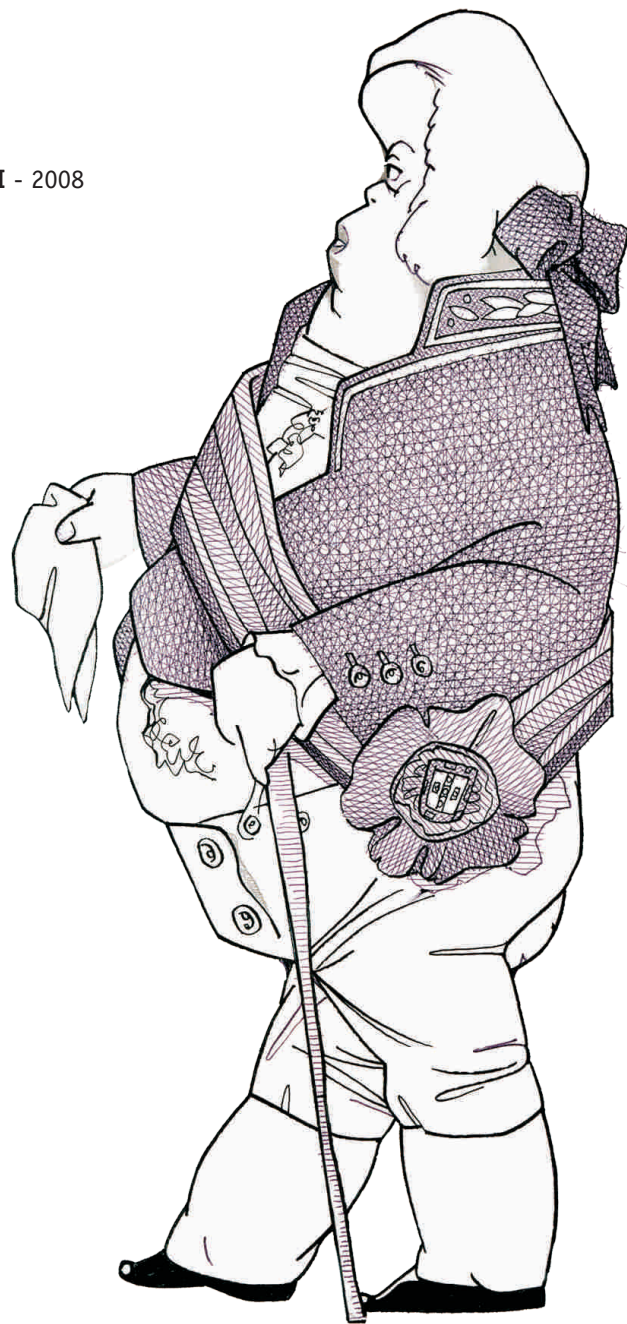
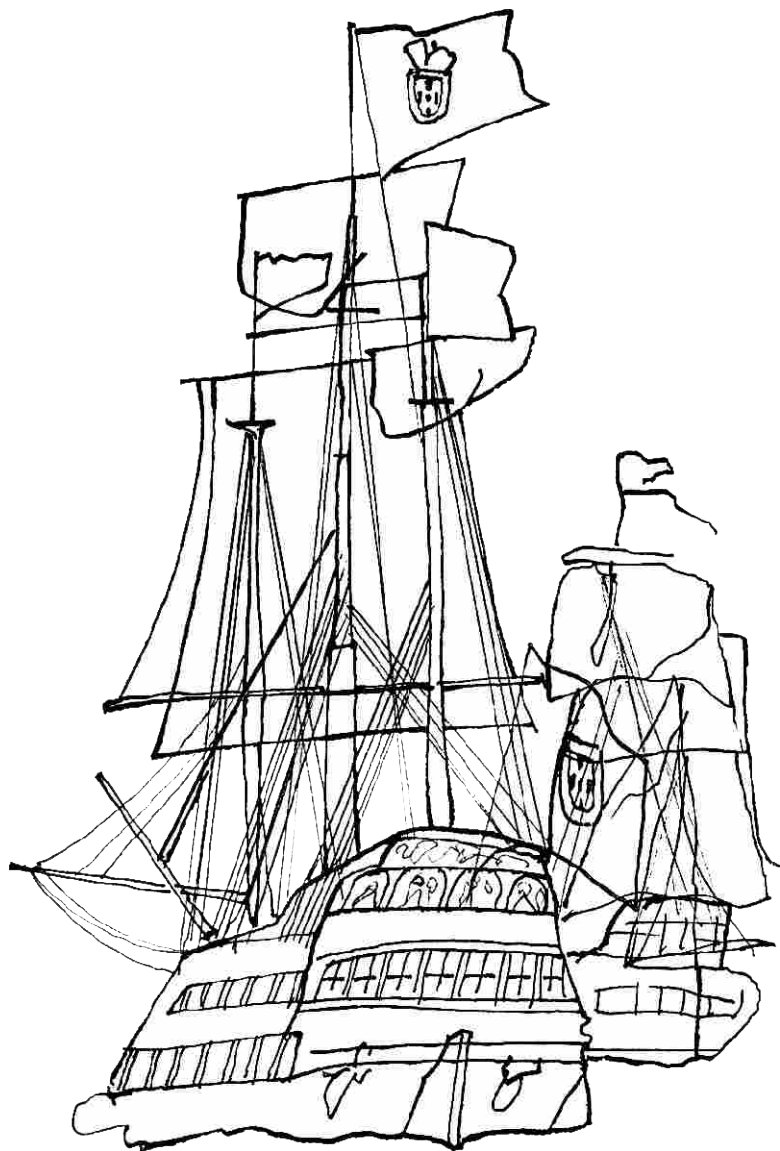
Jorge Luis Borges - 1999



Adam Smith e Marx - 2008

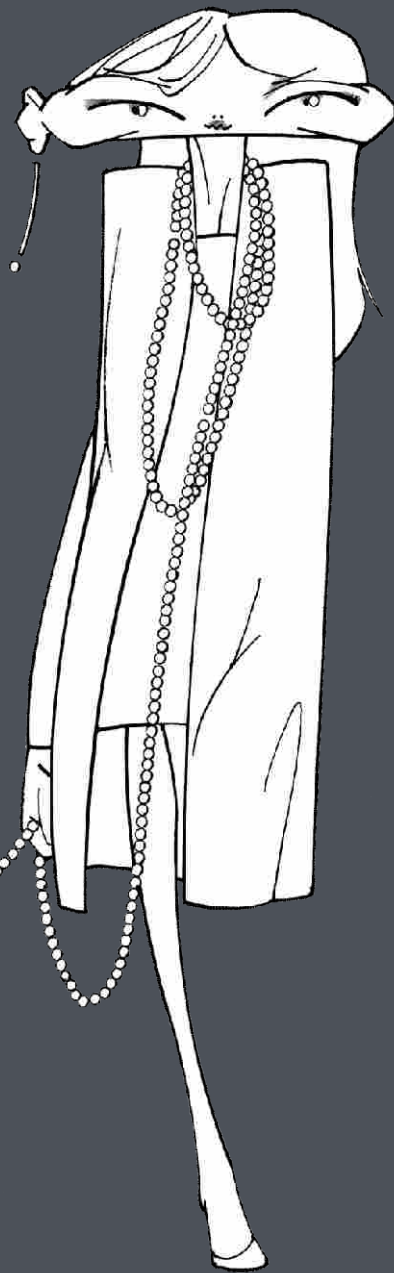


Dom João VI - 2008



Dom João VI - 2008

Nicolas Sarkozy e Carla Bruni - 2008



Diana e Charles - 1994

Ariel Sharon - 2006



Edgar Allan Poe - 2000



Jorge Amado - 1996

Milan Kundera - 2009





Günter Grass - 1998

FICHA TÉCNICA

11.ª Mostra de Cartoons

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
Pelouro da Cultura

Organização e Produção

Divisão de Acção Cultural

Comunicação

GGIRP - Gabinete de Gestão da Informação
e Relações Públicas

Concepção Gráfica

GGIRP | SDPG - Sector de Design
e Produção Gráfica

Capa - António Antunes

Imagens e Textos

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
Cássio Loredano
Luiz Camillo Osorio

Impressão

800 Exemplares
Tipografia Municipal



Rua Luís de Camões, n.º 130, Vila Franca de Xira
Telefone: 263 271 155
cultura@cm-vfxira.pt

Patente até 28 de Março de 2010

Horário:

Terça-feira a sexta-feira das 14.00 às 19.00 horas

Sábado e domingo das 15.00 às 19.00 horas

Encerra às segundas-feiras e feriados



MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA | CULTURA

www.cm-vfxira.pt

Apoios

